

## Título ou conteúdo da tarefa: material de apoio e leitura

### A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL (1914 – 1918)

#### 1 – Antecedentes

A I Guerra Mundial é o acontecimento que realmente dá início ao século XX, pondo fim ao que se convencionou chamar de Belle Époque – 1871-1914: período em que as grandes potências europeias não entraram em guerra entre si e a burguesia viveu sua época de maior fastígio, graças à expansão do capitalismo imperialista e à exploração imposta ao proletariado.

Foi uma guerra que ninguém queria, mas que todo mundo sabia que iria acontecer. Foi uma guerra que se dizia para pôr fim a todas as guerras. A Grande Guerra, como ficou conhecida popularmente, durou de junho de 1914 a novembro de 1918. O motivo essencial poderia ser resumido em uma palavra: Imperialismo = conflitos Inter imperialistas.

Desde a segunda metade do século XIX, com o processo de industrialização se fazendo notar em vários países, começou a se estruturar uma nova fase do capitalismo chamada de monopolista. Essas nações industrializadas disputavam entre si mercados, rotas de comércio, pontos estratégicos e regiões fornecedoras de matérias-primas. Destacavam-se principalmente a Inglaterra, a potência imperialista hegemônica; a França que após estabilizar-se politicamente se tornou a segunda maior potência; e Itália e Alemanha que unificaram seus territórios em 1871 e partiram tardiamente para a “partilha do mundo”. Na América os EUA após a Guerra da Secessão, estruturavam seu Estado Nacional sob o comando do norte industrializado e partia para o controle imperialista da América Central e do Pacífico. No oriente o Japão emergia como potência regional após a Era Meiji - um processo de modernização capitalista acelerado - começando a controlar regiões na Coreia e China.

Em fins do século XIX e começo do século XX teve início uma série de conflitos localizados principalmente na periferia. As nações imperialistas se uniram em interesses comuns através de alianças político-militares. De um lado: a **Tríplice Aliança**, formada em 1879 pela Alemanha, cuja economia havia crescido tanto que sua produção em alguns setores já havia ultrapassado a Inglaterra; o Império Austro-Húngaro, um verdadeiro “mosaico de nacionalidades”, atrasado político e economicamente, e a Itália que entrou em 1882 e acabou se unindo posteriormente ao bloco adversário. De outro lado: a **Tríplice Entente**, formada inicialmente entre a França e o autocrático Império Russo em 1890 e concretizada com a entrada da Inglaterra em 1904.



A rivalidade entre os dois blocos era alimentada pelo nacionalismo exacerbado que, de certa forma, encobriu as ambições da burguesia e tornou as classes subalternas cúmplices de suas vontades. A inexistência de um órgão internacional que mediasse conflitos, aliado ao que se convencionou chamar de “paz armada”- na realidade, um grande esforço das potências europeias de voltar parte de sua produção industrial para a fabricação de armamentos- fizeram da Europa um verdadeiro barril de pólvora. A ocorrência de um conflito em qualquer ponto, envolvendo uma das potências, certamente iria detonar uma guerra que arrastaria um a um dos países de cada bloco.

## 2 – O começo da guerra

Em 28 de junho de 1914, em Sarajevo na Bósnia, o arquiduque Francisco Ferdinando, herdeiro do trono do Império Austro-Húngaro, foi assassinado por um estudante sérvio. Graviło Princip, um jovem de 19 anos, militante de uma organização chamada Mão Negra, não imaginava que os tiros disparados contra o arquiduque e sua esposa, desencadearia uma guerra que culminaria com a morte de 8 milhões de pessoas.

A disputa pelo controle da região balcânica, assim como o sentimento nacionalista de pan-eslavismo, foram ingredientes isolados que logo se tornaram um pretexto para que o Império Austro-Húngaro desse um ultimato à Sérvia. A Rússia, em nome da união eslava, saiu em defesa da Sérvia. A lógica das alianças começou a prevalecer: a França em apoio à Rússia acabou sendo atacada pela Alemanha; a Inglaterra entrou em guerra contra a Alemanha em apoio à França. Estava iniciando um conflito que todos esperavam que durasse até o Natal, e que se transformou, entretanto, na maior hecatombe até então jamais presenciada. Sofisticadas tecnologias vindas da segunda revolução industrial se fizeram notar – tanques, submarinos, aviões, canhões de longo alcance, gases venenosos – tornando o que seria uma guerra comum uma verdadeira indústria da morte. Isso porque os estrategistas e generais não haviam ainda assimilado o alto poder de destruição que estava sendo posto em prática. Além disso, a busca por honrarias a todo custo e o desprezo à vida humana, sacrificaram milhares de soldados.

## 3 - As fases do conflito

Os alemães tomaram a iniciativa numa fulminante operação designada de *Plano Schlieffen*, invadindo a Bélgica e chegando até 22 km de Paris, tendo sido contidos na famosa *Batalha do Marne*. Era estratégia alemã primeiramente submeter a França e depois atacar a Rússia, porém, tanto o flanco oriental quanto o ocidental mostraram-se difíceis de conquistar. Essa primeira fase da guerra, chamada de movimento, durou alguns meses, sendo que a partir do início de 1915 foi sendo substituída por uma guerra de posições. A guerra ficou estacionada em trincheiras no front ocidental. O avanço contra o inimigo causava centenas de mortes, quase sempre sem um resultado mais eficaz. No Leste, a Alemanha fazia grandes baixas no exército russo ocasionando um agravamento na situação do regime czarista. No extremo

oriente, o Japão na condição de aliado da Tríplice Entente, apoderou-se de colônias alemãs. Novos países foram se somando aos dois blocos. Do lado da Entente, a Itália acabou aderindo com a promessa de receber territórios pertencentes à Áustria, bem como colônias na África. Do lado da Tríplice Aliança a entrada mais significativa foi a do Império Turco, cuja construção da ferrovia Berlin-Bagdá seria fundamental para abastecer de petróleo a Alemanha.

O ano de 1917 foi decisivo para alterar a situação do conflito. A Revolução Bolchevique ocorrida em outubro daquele ano, fez com que o novo governo, empenhado em construir o socialismo, tratasse a paz em separado com a Alemanha. Os EUA com negócios principalmente com a Inglaterra e França, temiam que uma possível vitória alemã pusesse em risco os lucros dos grandes conglomerados. Alegando a indiscriminada atuação dos submarinos alemães no Atlântico, o governo norte-americano deixou de lado a sua neutralidade e enviou batalhões para somar-se aos já desgastados soldados franceses e ingleses.

Diante de uma derrota iminente, a Alemanha acabou capitulando. O povo alemão cansado com o prolongamento da guerra começou a demonstrar sua insatisfação com uma série de levantes inspirados na onda revolucionária russa. O kaiser Guilherme II renunciou, um governo republicano foi então instalado e o armistício foi assinado às pressas com a Entente.

### **3 - O fim da guerra**

Uma guerra imperialista teve seu preço imperialista, sobretudo para os perdedores. A Alemanha, sem dúvida, foi a mais atingida. O *Tratado de Versalhes* impôs duras penas: a perda de suas colônias na África, a devolução de territórios, a diminuição do seu poder militar e uma enorme dívida de guerra. O Império Austro-Húngaro se esfacelou e novos países surgiram no mapa europeu, como Hungria, Tchecoslováquia, Iugoslávia. Do antigo Império czarista russo surgiram Letônia, Lituânia e Estônia. O Império Turco também foi desmembrado e seus domínios ficaram sob controle da França e Inglaterra.

Mas o grande vencedor do conflito foram os EUA, que passaram a ser os maiores credores do mundo, assumindo a hegemonia capitalista. A ascensão do socialismo pela via revolucionária não apenas na Rússia, mas também com tentativas mesmo que frustradas na Alemanha e na Hungria, assustavam as burguesias. A Guerra que era para pôr fim a todas as guerras, mergulhou a humanidade numa era de incerteza e insegurança.

**PRODUÇÃO INDUSTRIAL MUNDIAL(% do total)**

Período / Pa	1870	1881 – 188	1896 – 190	1906 – 191	1913
Inglaterra	32%	29%	20%	16%	14%
EUA	23%	27%	30%	35%	38%
Alemanha	13%	14%	17%	16%	16%
França	10%	9%	7%	6%	6%

### Os 14 Pontos do Presidente Wilson

Em janeiro de 1918, o presidente norte-americano, Woodrow Wilson, apresentou uma proposta de paz contendo 14 pontos:

- 1- exigência da eliminação da diplomacia secreta em favor de acordos públicos
- 2- liberdade nos mares
- 3- abolição das barreiras econômicas entre os países
- 4- redução dos armamentos nacionais
- 5- redefinição da política colonialista
- 6- retirada dos exércitos de ocupação da Rússia
- 7- restauração da independência da Bélgica
- 8- restituição da Alsácia-Lorena à França
- 9- reformulação das fronteiras italianas
- 10- reconhecimento do direito ao desenvolvimento autônomo dos povos da Áustria-Hungria
- 11- restauração da Romênia, Sérvia e Montenegro e direito de acesso ao mar à Sérvia
- 12- reconhecimento do direito ao desenvolvimento autônomo do povo da Turquia e abertura permanente dos estreitos que ligam o mar Negro ao Mediterrâneo
- 13- independência da Polônia
- 14- criação da Liga das Nações

### O Tratado de Versalhes

No período de 1919 a 1920, realizou-se no Palácio de Versalhes, na França, uma série de conferências reunindo as 27 nações vencedoras da Primeira Guerra. Lideradas pelos representantes de EUA, Inglaterra e França, essas nações estabeleceram um conjunto de decisões, que impunham duras condições à Alemanha. Sob a ameaça de não ter seu território invadido, os alemães assinaram em 28 de junho de 1919, o Tratado de Versalhes que continha 440 artigos. A seguir alguns dos principais artigos:

Art.45 – Alemanha cede à França a propriedade absoluta (...), com direito total de exploração, das minas de carvão situadas na bacia do rio Sarre.

Art.80 – A Alemanha reconhece e respeitará estritamente a independência da Áustria.

Art.119 – A Alemanha renúncia, em favor das potências aliadas, a todos os direitos sobre as colônias ultramarinas.

Art.160 – O exército alemão não deverá ter mais do que sete divisões de infantaria e três de cavalaria. Em nenhum caso, a totalidade dos efetivos do exército deverá ultrapassar 100 mil homens.

Art.171 – Estão proibidas na Alemanha a fabricação e a importação de carros blindados, tanques ou qualquer outro instrumento que sirva a objetivos de guerra.

Art.173 – Todo serviço militar universal e obrigatório será abolido na Alemanha. O exército alemão só poderá ser constituído e recrutado através do alistamento voluntário.

Art.232 – A Alemanha se compromete a reparar todos os danos causados à população civil das potências aliadas e a seus bens.

## A EUROPA ANTES DE 1914



## A EUROPA DEPOIS DE 1918

